

POLÍTICA ECONÔMICA

Economistas prevêem real valorizado em 95

*Exportadores devem
conviver ainda vários
meses com o dólar
cotado abaixo do real*

ALCIDES FERREIRA

Os empresários que estão com dificuldades para exportar podem se preparar ter um feliz ano novo somente no final de 1995. O ano que vem será muito difícil para o setor exportador, porque o real deverá continuar valorizado em relação ao dólar. Esta foi a principal previsão de um time de economistas, inclusive um membro da equipe econômica, reunido ontem em São Paulo em um seminário sobre as perspectivas para 1995.

O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, o ex-ministro Mario Henrique Simonsen, o deputado federal Delfim Netto (PPR-SP), o economista Carlos Antonio Rocca, presidente do Mappin, e o ex-diretor de política monetária do Banco Central, Pedro Bodin, diretor do Banco Itatú, acreditam que alguma valorização do real, frente ao dólar, será inevitável em 1995.

Fritsch afirmou que o governo só vai readquirir plena capacidade de intervir na política monetária e cambial quando fizer um ajuste fiscal definitivo que produza um superávit consistente nas contas públicas. Dessa forma, será possível reduzir os juros e, eventualmente, intervir no câmbio, comprando dólares para puxar a taxa para cima. O governo está com as mãos atadas porque a compra de dólares produz emissão de reais, o que pode pressionar a inflação. Com as contas públicas em ordem, o governo poderia emitir títulos públicos para esterilizar essas emissões. No momento, isso é incompatível com o Plano Real.

Fritsch estimou que o Brasil poderá atrair cerca de US\$ 10 bilhões a US\$ 15 bilhões em investimentos externos por ano. A única maneira de evitar que esses recursos provoquem uma injeção excessiva de dinheiro na economia, letal para a inflação, seria que as importações fossem superiores às exportações, levando dólares de volta para o Exterior e compensando a entrada de recursos para investimentos.

Como já vem fazendo há algum tempo, Delfim Netto atacou duramente essa concepção. "Isso é o maior voluntarismo do mundo", disse. Na sua avaliação, o governo está se arriscando ao produzir artificialmente uma queda nas exportações, acreditando que os investimentos externos vão ocorrer de fato.